

French Guiana's fisheries: a potential for this unique outermost territory

MICHEL ANTHONY NALOVIC



Nalovic, M.A. 2020. French Guiana's fisheries: a potential for this unique outermost territory. Ocean Governance in Archipelagic Regions. International Conference 2019, 7-10 October 2019, Horta, Azores, Portugal. *Arquipelago*. Life and Marine Sciences. Supplement 11.

*Michel Anthony Nalovic*¹ (e-mail: mnalovic_crpmem.guyane@yahoo.com). ¹*French Guiana Regional Fisheries Committee (CRPMEM Guyane). Pole Administratif, Dock du Larivot, 97351 Matoury, French Guiana.*

Of all the EU outermost regions, French Guiana (FG) is the only continental territory. Equivalent to the surface area of Portugal, FG, on the northern-east side of south America, affords France a strategic geo-political emplacement while representing 20% of the EU's biodiversity. Fisheries occupies the third economic sector after the EU space center and gold mining and largely contributes to this departments protein auto-sufficiency.

However, when looking closer at the infrastructure (physical, organizational) dedicated to this profession one can legitimately question if there is a will to allow this renewable activity to contribute directly to increase the social/economical/ecological resilience of this department's coastal communities.

Indeed, of the twelve official landing sites for coastal artisanal fisheries only one, Sinnamary, is considered by some as a port having the minimal infrastructure to correctly unload catch (still far from EU norms) while the rest of the landing sites have little equipment but mostly none. There is also one 'industrial port', the Larivot for unloading of shrimp and southern red snapper from the French semi-industrial trawling fleet and artisanal Venezuelan handliner fleet (respectively) who have EU licenses to operate in the FG EEZ. Larivot was built in the early 1960s by an American shrimping company and has since become obsolete and decrepit.

There is currently no functional school/facility for training of fishers or any other profession that accompanies fishing activities, and still today most crew and captains (95%) are from neighbouring countries operating with precarious temporary authorizations that are continuously threatened without viable alternatives proposed/provided to the sector to move forward.

Finally, the most devastating activity being executed in FG's EEZ, which threatens all positive perspectives, comes from the illegal foreign fleets (Brazil, Guyana and Suriname) which represents 2/3 of the fishing effort in FG (Levrel 2012). This Illegal, Unreported, Unregulated (IUU) activity has been documented and denounced by local fisheries and various NGOs for over 20 years.

Key words: Biodiversity; fisheries; underdeveloped; unemployment; IUU fisheries

As pescarias na Guiana Francesa: potencial para um território ultraperiférico único

De todas as regiões ultraperiféricas da UE, a Guiana Francesa (GF) é o único território continental. Com uma área equivalente à superfície de Portugal, a GF fica situada a nordeste da América do Sul, oferece a França um posicionamento geopolítico estratégico, representando 20% da biodiversidade da UE. A nível económico, a pesca ocupa a terceira posição depois do centro espacial da UE e da mineração de ouro, e contribui em grande parte para a autossuficiência proteica desta região.

Contudo, quando se olha de perto para as infraestruturas (físicas e organizacionais) associadas à pesca pode-se legitimamente questionar se existe vontade de permitir que essa atividade renovável contribua diretamente para aumentar a resiliência social/económica/ecológica das comunidades costeiras.

De facto, dos doze locais de desembarque oficiais da pesca artesanal costeira, apenas um, Sinnamary, é considerado por alguns como um porto com infraestruturas mínimas para descarregar corretamente as capturas (ainda longe das normas da UE), enquanto os outros locais de desembarque têm pouco equipamento ou mesmo nenhum. Há também um “porto industrial”, o Larivot, para descarga de camarão e pargo vermelho capturados pela frota semi-industrial de arrasto francesa e da frota artesanal venezuelana de linha de mão (respetivamente) que possuem licenças da UE para operar na ZEE da GF. O Larivot foi construído no início dos anos 60 por uma empresa americana de pesca de camarão e desde então tornou-se obsoleto e decrépito.

Atualmente, não há escolas/instalações para a formação de pescadores ou qualquer outra profissão que acompanhe as atividades de pesca e a maior parte das tripulações de embarcações e mestres (95%) são de países vizinhos que trabalham com autorizações temporárias e precárias e são continuamente ameaçadas sem alternativas viáveis propostas/fornecidas ao setor para progredir.

Por fim a atividade mais devastadora em execução na ZEE da GF, que ameaça todas as perspetivas positivas, são as frotas ilegais estrangeiras (Brasil, Guiana e Suriname), que representam 2/3 do esforço de pesca na GF (Levrel 2012). Esta atividade ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) tem vindo a ser documentada e denunciada pelas pescas locais e por várias ONGs há mais de 20 anos.

Palavras chave: Biodiversidade; pescas; subdesenvolvimento; desemprego; pesca IUU

REFERENCES

Levrel A. 2012. Estimation de la pêche illégale étrangère en Guyane française. Guyane, Ifremer, p. 15.